

Vida*

CIDADE INVESTE EM ROTEIROS QUE APRESENTAM
A CAPITAL SOB UMA PERSPECTIVA RACIALIZADA

Turismo afro de Salvador para o mundo

Conheça alguns passeios que educam e celebram a cultura ancestral do povo preto na cidade

Luiza Gonçalves

REPORTER

lgoncalves@redebahia.com.br

Salvador tem se consolidado cada vez mais como referência do afroturismo no Brasil e no mundo. Segundo pesquisa divulgada pela prefeitura, em 2024, 21% dos turistas pretos e pardos ficaram hospedados por mais de 10 noites na capital baiana, influenciados pela ancestralidade e historicidade da cidade. Entre os turistas estrangeiros, aproximadamente 25% vêm dos Estados Unidos. Desse grupo, 45% indicam que questões raciais desempenham um papel importante na escolha do destino, e 70% afirmam se influenciar por locais acolhedores para viajantes negros.

Esses números são sentidos por criadores, artistas e empreendedores negros, como Cintia Paixão, fundadora da Afrocentrados, loja colaborativa que incentiva arte afro-brasileira e apoia microempreendedores. “O turismo voltado para a negritude é vital. Ele não apenas empodera os afroempreendedores locais, mas também promove uma troca rica com aqueles que visitam a nossa capital. Nos últimos dois anos, percebi uma mudança significativa, mostrando que, quando as pessoas vêm para Salvador, elas não querem apenas ver, mas também viver a experiência da cultura e levá-la consigo. Isso gera um impacto econômico muito positivo para nós”, garante.

A onda do turismo centrado na negritude e na sustentabilidade tem sido fomentada por eventos, parcerias internacionais para a valorização da história e cultura negra na Bahia, como as recentes negociações com o governo do Benin para a reforma da Casa do Benin no Pelourinho, além de roteiros culturais e históricos que apresentam a cidade a partir de uma perspectiva racializada.

ROLÊ AFRO

A iniciativa Rolê Afro, promo-

vida pela Secult e Semur, reúne uma série de 11 roteiros turísticos e 30 pontos de visitação com experiências afrocentradas na capital baiana. Música, dança, gastronomia, artes visuais e religiosidade estão reunidos em um material informativo, que traz descrições, importância cultural e valores das experiências.

Os roteiros acontecem em três áreas de Salvador: Centro Histórico, Liberdade e Itapuã. O acesso ao material informativo, que também inclui uma lista de guias e agências, pode ser feito pelo link: <https://linktr.ee/roleafro>.

A curadoria dos locais que compõem os roteiros foi realizada pelo consórcio Awá Ações Afirmativas. No lançamento da iniciativa em novembro de 2024, a coordenadora do projeto, Sueli Conceição, reafirmou o papel de Salvador como um destino turístico afrocentrado: “Salvador possui atributos muito importantes e relevantes para ser uma potência mundial do afroturismo. Nossas características e historicidade trazem essa peculiaridade e nos potencializam nesse sentido”.

AGÔ BAHIA

“Ter um aparato educativo como o Agô Bahia é fundamental para desconstruir narrativas eurocêntricas sobre a cidade, evidenciando a riqueza das contribuições africanas em sua formação. Além disso, fomenta um turismo consciente, gera oportunidades econômicas para comunidades locais e fortalece a autoestima dos soteropolitanos ao verem suas raízes culturais devidamente representadas e valorizadas”, afirma Paulo Sobrinho, Obá de Xangô do Ilê Axé Opô Afonjá, um dos responsáveis pela idealização do projeto.

O Agô Bahia reúne o Guia Informativo Para Visitar Comunidades de Terreiros, focado no comportamento em espaços sagrados de cultos religiosos de matriz africana, e o Roteiro Tu-



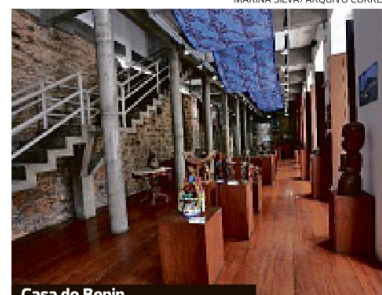
Pelourinho

MARINA SILVA/ARQUIVO CORREIO



Ilê Axé Opô Afonjá

MARINA SILVA/ARQUIVO CORREIO



Casa do Benin

MARINA SILVA/ARQUIVO CORREIO



MUNCAB

MARINA SILVA/ARQUIVO CORREIO



Casa Branca

BETTO JR./ARQUIVO CORREIO

CONFIRA CINCO ROLÊS AFRO

● **Rolê 1 - “História, luta e liberdade”** Ponto de encontro na Casa do Benin. Pontos de visitação (estimativa 4h): Igreja do Rosário dos Pretos / Sociedade Protetora dos Desvalidos

● **Rolê 2 - “Encantos de Oxum”** Ponto de encontro no Terreiro de Jesus. Pontos de visitação (estimativa 4h): Instituto Kimundo / Loja Negros Solidários / Espaço Preto Fala de Amor / Bella Oyá / Casa Dumato / Restaurante Zanzibar

● **Rolê 3 - “Heroínas Negras”** Ponto de encontro no Monumento Maria Felipa. Pontos de visitação (estimativa 3h): Elevador Lacerda / Memorial das Baianas de Acarajé / Museu Nacional de Enfermagem / Instituto Kimundo

● **Rolê 4 - “Das artes”** Ponto de encontro no Muncab. Pontos de visitação (estimativa 3h): Galeria Raimundo Santos Bida / Cabuloso Ateliê de Arte e Cultura

● **Rolê 5 - “Sabores da cidade”** Ponto de encontro a ser definido com o cliente. Pontos de visitação (estimativa 4h): Feira de São Joaquim / Memorial das Baianas de Acarajé / Museu da Gastronomia

ístico das Comunidades de Terreiros em Salvador. Ambos materiais foram desenvolvidos pela Setur-BA em consultoria com líderes religiosos das casas tradicionais da cultura afro.

A rota inclui visitas a terreiros de candomblé, museus temáticos, centros culturais e bairros históricos. Em Salvador, integram o roteiro os terreiros da Casa Branca, Gantois, Ilê Axé Opô Afonjá, Bate Folha, Zoogodô Bogum Malê Hundó, Ilê Maroialaji Alaketu, Ilê Oxumarê Axé, Ilê Asipá e Hunkpame Savalu Vodun Zo Xwe; em Camaçari, o Manso Kilebemkueta Lemba Furamon.

ROTA DA LIBERDADE

Um roteiro extra que fica apenas há 1h30 da capital é a Rota da Liberdade, realizada pelo núcleo de Turismo Étnico Rota da Liberdade, formado por representantes das comunidades remanescentes quilombolas de Kaonge, Dendê, Kalembá, Engenho da Ponte e Santiago do Iguaçu, que estão na região da Baía de Iguaçu, no município de Cachoeira.

O núcleo oferece diferentes roteiros pelos quilombos da região e atividades como trilhas e caminhadas, imersão na cultura tradicional, oficinas de azeite de dendê e farinha, samba de roda e dança quilombola. Agendamentos para a rota podem ser feitos através do Instagram @turismo_rotadaliberdade ou e-mail rotadaliberdade.turismoetnico@gmail.com.

COM ORIENTAÇÃO DA EDITORA DORIS MIRANDA